

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO – NPGE
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO “LATO SENSU”
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA E DA
FAMÍLIA**

ROSALI MEDEIROS SANTANA

**SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES E A
INTERFERÊNCIA DE MODAS E MODISMOS: um estudo
no Colégio Santos Dumont**

Aracaju - SE
2008

ROSALI MEDEIROS SANTANA

**SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES E A
INTERFERÊNCIA DE MODAS E MODISMOS: um estudo
no Colégio Santos Dumont**

Monografia apresentada ao Núcleo
de Pós graduação e Extensão da
FANESE, como requisito para
obtenção do título de Especialista
em Gestão em Saúde Pública e da
Família.

Orientador : Profª. Msc. Gisélia
Maria Varela e Silva.

Aracaju - SE
2008

ROSALI MEDEIROS SANTANA

**SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES E A
INTERFERÊNCIA DE MODAS E MODISMOS: um estudo
no Colégio Santos Dumont**

Monografia apresentada ao Núcleo de Pós Graduação e Extensão
– NPGE, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE,
como requisito para obtenção de Especialista em gestão em Saúde Pública e
da Família.

Prof^a. M.Sc. Gisélia Maria Varela e Silva

Prof^a. Cristina Teti

ROSALI MEDEIROS SANTANA

Aprovado (a) com média : _____

Aracaju(SE), ____ de _____ de 2008

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à Deus que é fiel!!

A minha família, pelo apoio e incentivo.

A minha orientadora Prof^a. M.Sc. Gisélia Maria Varela e Silva, pela ajuda, incentivo e companheirismo nessa caminhada.

As minhas colegas de coração: Aline, Dayse, Giselda e Lídia Karla, pelas risadas, pelas palavras de apoio, obrigada!!

Aos professores que passaram pela minha vida, no decorrer do curso, que de uma maneira ou de outra forneceram subsídios para realização desta pesquisa.

À todos os colegas de sala, meu muito obrigada.

*..A juventude é rica, a juventude é pobre
A juventude sofre e ninguém parece
perceber
Eu tenho um coração
Eu tenho ideais
Eu gosto de cinema e de coisas naturais
E penso sempre em sexo, oh yeah!
Todo adulto tem inveja dos mais jovens
A juventude está sozinha
Não há ninguém para ajudar.
A explicação porque é que o mundo
É este desastre que aí está...*

"Aloha"

Legião Urbana

RESUMO

A poderosa ferramenta na comunicação, que se tornou a mídia, leva-nos a um questionamento sua interferência na vida dos adolescentes. As questões apresentadas neste estudo dizem respeito ao direcionamento das informações transmitidas diariamente pela mídia. Especificamente consiste em descobrir que existe efetivamente percepção da interferência dos meios de comunicação no seu modo de pensar, de agir, de se vestir e de enxergar o mundo de um modo geral. Os aspectos teóricos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho, rastreou a sexualidade numa concepção conceitual e contextual, passando pelas características biopsicossociais dos adolescentes, suas normas e valores. Finaliza esta teoria aspectos sobre a comunicação e a mídia hoje. Esta pesquisa de natureza descritivo exploratória, teve questionários aplicados em alunos de uma escola estadual, sendo objeto de estudos os alunos do ensino fundamental e médio, com idade entre 15 e 18 anos. A análise dos dados foi uma combinação e enfoques quantitativo e qualitativo, de forma a estabelecer uma compreensão das informações com vistas e atender os objetivos propostos. A conclusão da pesquisa possibilitou a visualização de uma massa de adolescentes que costumam não ter senso crítico, diante do que a mídia os oferece diariamente. Os resultados obtidos caminham para uma necessidade de discussão sobre a importância de estarmos educando adolescentes realmente com uma visão clara e verdadeira do mundo que os cercam favorecendo o direito de escolher seu próprio destino sem sofrer massificação televisiva ou coisa parecida.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescente. Mídia. Comunicação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Programa Televisivo.....	33
Gráfico 02 – Idade do Primeiro Beijo	33
Gráfico 03 – Uso do Piercing.....	34
Gráfico 04 – Uso de Tatuagens.....	35
Gráfico 05 – Conversa sobre Sexo com os Pais.....	36
Gráfico 06 – Escolha da Moda.....	37
Gráfico 07 – Idade para iniciação sexual.....	38
Gráfico 08 – Educação Sexual na Escola.....	39
Gráfico 09 – Tipos de Lazer.....	40
Gráfico 10 – Futuro Profissional.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. SEXUALIDADE.....	11
2.1. Uma abordagem conceitual.....	11
2.2. Abordagem contextual.....	13
3. ADOLESCENTE E A SEXUALIDADE.....	18
3.1. Adolescência e suas características biopsicossociais.....	18
3.2 Mudanças de normas e valores na sexualidade dos adolescentes....	21
4. MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	24
4.1. A Mídia Hoje.....	24
5. METODOLOGIA.....	28
5.1 Caracterização do estudo.....	28
5.2 Instrumentos de pesquisa.....	30
5.3 Universo e amostra.....	31
5.4 Coleta e análise dos dados.....	31
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
8. REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO.....	46
Anexo 01 – Questionário aplicado aos alunos.....	47

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa época de excessos de estímulos sexuais. Percebemos que mídia tem promovido um certo incentivo para o ato sexual, sem a menor preocupação com o mesmo.

Segundo Debord (1998).

“O adolescente está inserido numa sociedade do espetáculo, onde são obrigados a contemplar e consumir passivamente imagens de tudo o que lhes falta na vida real. A mídia tem se tornado poderosa pelo gigantismo das imagens. Hoje, o jovem não precisa mais ler, pensar ou refletir, basta ver e comparar, tornando-se seres apenas espectadores, em que o parecer é mais importante do que o ser. É nesse contexto do aparente, do revelador, do espetacular que o adolescente atual vive sua sexualidade, em meio às referências que invadem seu imaginário através da mídia” (DEBORD, 1998, p.52).

A televisão, o cinema, a imprensa, a propaganda, inundam o cotidiano dos adolescentes com apelos sexuais, jamais vistos. A televisão é o principal comunicador de massa da atualidade, por consequência educa, cria modas e modismo e dissemina informações.

Os adolescentes passam grande parte do seu tempo assistindo televisão, vendo programas recheados de cenas sexuais, violência, conflitos familiares, colaborando para que o mesmo construa imagens distorcidas e valores conflitantes. Na televisão, a relação sexual se desenvolve com rapidez, o risco de gravidez raramente é considerado.

A mídia parece viver um apogeu, em torno do sexo, da violência e do sofrimento contemporâneo. Em meio a essa realidade, temos o adolescente observando modelos sociais e sexuais, interferindo no convívio familiar e afetando o cotidiano do mesmo.

Segundo Suplicy (1995, p.56), “sexualidade é um elemento importante para análise e compreensão da dinâmica do adolescente. As mudanças físicas incluem alterações hormonais que muitas vezes provocam estado de excitação incontroláveis.”

É nesta fase em que o adolescente está mais vulnerável, que o mesmo sofre um verdadeiro bombardeio de modas e modismo. Esse bombardeio ocorre de 3 à 4 horas, diariamente, quando este adolescente está diante da TV. Sabemos que os mesmos passam, às vezes, menos que 4 horas

na escola. Por trás de cada programa ou propaganda, vem a eficiência dos apelos sexuais, estimulando nossos sentidos para o consumo. Não apenas rádio, TV, jornal e revista, mas também os out-doors, os banners, as propagandas na traseira dos ônibus e até aquela folhinha com fotos eróticas que fica pendurada na oficina mecânica. Em tudo há informação, há sexo. Sexo atrai a atenção. Então, o adolescente é estimulado à fazer uso daquela moda ou daquele modismo para chamar atenção, principalmente do sexo oposto. Para aqueles incapazes de usufruir das modas e modismos promovidos pela mídia pode levar a sentimentos de inveja, baixa auto-estima, privação de privilégios e ódio. Furto, agressão e mesmo assassinatos.

Porque a mídia voltada para a adolescente, respira sexo por todos os poros?

É quando os hormônios sexuais entram em “ebulição”, é quando há o despertar para a atração sexual; é quando o explorar seu corpo e o do outro mobiliza muito interesse. É nesta hora que todos nós acreditamos que, usando aquela moda, embarcando naquele modismo vamos impressionar. Através das idéias, os adolescentes aprendem, tem idéias, adquirem informações e discernimento sobre a vida deles e a dos outros.

A mídia tem uma responsabilidade ética com aquilo que exhibe diariamente. Ela participa na construção social. Na formação da mente e no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes.

O que fazer quando discordamos do que está sendo veiculado? Não podemos desligar a mídia. Ela está presente em todo lugar. Porém podemos discutir, abrir diálogos entre pais e filhos, professores e alunos. O diálogo é importante, para que o adolescente possa ter o direito de escolha. A mídia é uma invenção extraordinária e pode ser usada para criar novas relações, novos significados para o que vemos, ouvimos e sentimos.

2 SEXUALIDADE

2.1. Uma abordagem conceitual

*“Toda menina que enjoa da boneca
É sinal de que o amor chegou no coração...
De manhã cedo já ta pintada
Só vive suspirando sonhando acordada
O pai leva ao doutor a filha adoentada
Não come nem estuda não dorme, nem quer nada...”
(Zé Dantas e Luiz Gonzaga)*

Abordar sexualidade não é tarefa fácil. Este tema está envolto em situações muitas vezes desconhecidas porque o sujeito humano ainda se desconhece em vários aspectos. Nunes (1997, p. 13) afirma que “frequentemente a sexualidade se encontra envolta em um feixe de valores morais, determinados e determinantes de comportamentos, usos e costumes sociais que dizem respeito a mais de uma pessoa..

Não se pode negar que a sexualidade é uma área de grande preocupação durante adolescência e que uma das principais tarefas dessa etapa do desenvolvimento é aprender a lidar com os impulsos mais amplo seja parte constante da vida do ser humano, as mudanças hormonais que acompanham a puberdade levam a sentimentos sexuais mais intenso, manifestando-se de formas diferentes em cada indivíduo (Newcombe, 1999, p. 410).

Piato (1997, p. 573) descreve a sexualidade como uma manifestação em todas as fases da vida do ser humano. Afirma ainda que “o período da puberdade, gera uma grande ansiedade devido à busca do corpo socialmente aceitável” as mudanças do corpo chamam a atenção dos jovens que concentram suas energias em “processos psíquicos de perda do corpo infantil e de aceitação das novas formas”.

A sexualidade é uma característica, que ajuda à compor o ser humano. Ela está presente desde a vida intra-uterina, até o final de sua existência. A sexualidade vai se expressar e refletir o contexto sociocultural, no qual o sujeito está inserido e se desenvolve. Compõe a personalidade do indivíduo.

A vivência da sexualidade está diretamente relacionada à forma pela qual os valores e as práticas sociais são percebidas e incorporadas pelos seres humanos, refletindo as diferentes culturas existentes nas sociedades.

Embora a sexualidade esteja presente em todas as fases da vida, é entre as adolescentes e jovens, que profissionais e a comunidade dedicam maior atenção. Como muitos jovens estão se tornando ativos sexualmente precocemente, a gravidez não planejada, as DST e a Aids são problemas que podem atingir diretamente este grupo populacional, por conta da imaturidade ou falta de experiência nestas questões e pelas características da própria fase vivenciada.

A falta de preparo para lidar com a sexualidade, as barreiras e os preconceitos que perpassam esta temática, são fatores que fazem parte da vida da população na maioria das culturas, ainda é tabu.

Durante a adolescência, os adolescentes ficam vulneráveis às enfermidades de transmissão sexual, pois essa fase é repleta de transformações, onde há descobertas e busca de sua identidade, o sentimento de onipotência, o mito da imunidade, o desejo de experimentar e de se aventurar; são características que tornam o adolescente mais vulnerável a vários agravos.

Soma-se o fato da desinformação ou da informação incorreta entre os adolescentes. Muitas famílias não se sentem à vontade para tratar do tema sexualidade, e transferem para a escola que, por sua vez, não se encontra preparada para esta atribuição.

Segundo Tiba (1994, p. 107), por muito tempo a questão sobre a sexualidade foi deixada de lado pelas escolas. Em muitas ocasiões “os professores percebiam seus alunos como assexuados nas salas de aula, pois, o sexo era considerado algo que deveria ser citado, falado, abordado de maneira escondida e de preferência entre quatro paredes”. Falar sobre sexo na sala de aula era considerado um “estímulo à atividade sexual”. Não se discutindo o assunto, imaginava-se que o conhecimento viria naturalmente, trazendo respostas às indagações.

As culturas variam muito na maneira como lidam com o desenvolvimento sexual dos adolescentes. Os antropólogos Ford e Beach (1951, Apud Boruchvitch, 2000, p. 178) “caracterizam as sociedades restritivas,

semi-restritivas e permissivas”. Como exemplo da socialização sexual em sociedades restritivas pode-se citar a Nova Guiné, onde

[...]a transição do adolescente para a vida sexual adulta é bastante descontínua”. Os pais tentam prevenir o engajamento dos filhos em atividades sexuais, por isso antes de terem relações sexuais, observam se eles estão realmente dormindo, para que não possam perceber tal fato. Mesmo assim, os adolescentes lidam com o sexo às escondidas, praticando atividades sexuais antes do casamento. Ford e Beach (1951, Apud Boruchvitch, 2000, p. 178).

Hoje o aparelho de televisão é obrigatória na maioria das casas. Costumes e valores que antes demoravam décadas para sofrer mudanças, agora se transformam rapidamente. Muitas vezes, as mudanças ocorrem radicalmente: a pessoa adota um comportamento que viu ser bem sucedido na televisão, mas que não tem nada a ver com ela, com sua família ou com seu estilo de vida.

A mídia tem este poder de abordar temas que levam a sociedade, a formar novos conceitos de determinadas regras sociais. Se no passado a mulher não podia ter relação sexual antes do casamento, agora em muitas “tribos” ser virgem é sinônimo de ser boba ou estar “fora de moda”.

2.2. Abordagem contextual

Desde que o mundo é mundo, sexualidade tem importância na vida do homem. Ela desponta na mitologia, na filosofia, nas artes, em toda forma de expressão do ser humano.

Nos primórdios da civilização, segundo as teorias de Engels (1982), as atividades sexuais eram livres entre homens e mulheres, sem que isso tivesse uma conotação de promiscuidade. Os filhos descendiam da linhagem materna, pois só se sabia com certeza quem era a mãe e os grupos familiares formavam os clãs.

Essa forma de relacionamento livre foi se transformando com o passar do tempo em consequência do acúmulo de bens nos clãs, surgindo as primeiras propriedades privadas. Com essa nova forma de organização social, o relacionamento sexual passou a ser exercido por um casal, com o objetivo dos seus filhos herdarem esses bens. Os casamentos tornaram-se monogâmicos.

O sexo passa a ter como objetivo a reprodução; as mulheres se tornam submissas aos maridos, o mesmo não ocorre com os homens que podiam ter atividades sexuais fora do casamento.

Em Costa (1986), encontramos que a nossa civilização ocidental tem suas raízes entre o povo hebreu, de quem foram herdados os princípios morais, legais e religiosos. Os hebreus adotavam a forma patriarcal de casamento e o consideravam de cunho divino. Da mulher era exigido que se mantivesse virgem até o casamento e a castidade de homens e mulheres era exaltada.

Entre os gregos, a reprodução, também era o mais importante no casamento, pois havia a necessidade de homens para as infindáveis guerras e conquistas de territórios. As meninas eram educadas para o casamento com homens mais velhos. Ao contrário das meninas, os meninos eram desestimulados ao casamento antes dos 21 anos de idade.

Os séculos XII e XIII foram marcados pela moral sexual do mundo cristão, porque nessa época, as normas se fixaram em três direções: o pecado, a separação entre clérigos e leigos; e o casamento. O matrimônio surge como uma concessão, um remédio para tratar o ardor do desejo sexual. Toda a Idade Média é marcada pela noção de pecado. É o período em que se queimavam as mulheres acusadas de bruxaria e do apogeu das práticas de auto-flagelação.

A “Era Vitoriana”, no século XIX, durante o reinado da rainha Vitória na Inglaterra, havia rigidez e repressão das práticas sexuais e intensa valorização da vida familiar.

Embora a sexualidade de hoje mantenha muitas das ideologias de civilizações passadas, nos últimos cem anos houve muitos avanços. Os movimentos que lutaram pela liberação sexual feminina e a evolução medicamentosa no século XX impulsionaram a sociedade à atitudes liberais, em relação a sexualidade. Assistimos nas sociedades ocidentais uma verdadeira revolução nas relações homem-mulher e no papel social feminino. A introdução da pílula anticoncepcional no mercado, na década de 60, propiciou a separação entre o ato sexual e a procriação, trazendo transformações como: a liberação da mulher em relação à gravidez indesejada e a possibilidade de maior igualdade em relação ao homem.

Na sociedade brasileira, a influência da colonização portuguesa, trouxe para nós os mesmos posicionamentos e costumes do que acontecia na Europa, em relação à sexualidade daquela época.

Para Goldberg (1984), no Brasil – colônia a Igreja Católica para combater o concubinato (forma de união predominante nas camadas rurais e populares), defende a família patriarcal. Como o principal modelo de poder na organização familiar, em que só admitia o desejo e o prazer sexual do homem fora do lar com prostitutas ou mulheres pobres (brancas, negras, índias e mestiças) por isso elas se tornavam a companheira sexual preferida para o homem branco e também para a iniciação sexual dos meninos.

A esposa, geralmente era portuguesa ou espanhola, tinha uma posição social de destaque, mas estava confinada a uma vida anti-sexual. A sexualidade para ela estava resumida a reprodução da raça. Segundo Suplicy (1991), a questão da sexualidade mudou tão rapidamente, nas últimas décadas, que deixou os pais meio perdidos. Antigamente as famílias não tinham muitas dúvidas em saber o que era certo ou errado; o que podiam permitir ou não. Hoje vivemos um momento difícil, pois há uma inversão dos valores sexuais. Cabe ressaltar que atualmente as famílias vêm se deparando com inúmeras mensagens de apelo sexual, através dos meios de comunicação. O corpo e a sexualidade têm sido usados para divulgar e vender produtos.

Essa banalização da sexualidade tem dificultado a tarefa de educar associando o sexo ao afeto, a responsabilidade e promoção da saúde. A contemporaneidade trabalha pela mídia a questão da sexualidade e do corpo como algo a ser consumido. Existe um padrão de beleza masculino e outro feminino. Todo mundo tem que ser igual, tem que ter o mesmo corpo, calçar o mesmo número, vestir o mesmo manequim. No modelo da mídia no Brasil, a moça ideal é loira, magra, alta e o rapaz sarado, com o corpo trabalhado, musculoso.

A sexualidade que foi durante algum tempo um tabu, depois se tornou uma questão religiosa, depois se tornou questão médica, hoje é uma questão de mercado. As pessoas oferecem os produtos de uma sexualidade, utilizando estimulação visual, operacional, para uma sexualidade impessoal, mecânica e genital. Transformando-a em um produto, promovendo uma

idealização desse tipo físico corporal, relacionando-o aos ideais da beleza, saúde, felicidade e ao poder de atração sexual.

A divulgação repetitiva pela mídia de corpos magros, longilíneos, esbeltos, de pele branca, cabelos loiros e olhos azuis, não corresponde ao tipo físico mais freqüente em nosso país. Podendo contribuir para a construção de uma auto-imagem negativa para aqueles que não se enquadram nesse padrão veiculado pelas propagandas. As crianças e os jovens podem se sentir “feios” e, conseqüentemente, diminuídos nas possibilidades de auto-aceitação, autocuidado, na busca de prazer nas relações afetivas.

A insatisfação com o corpo tem como conseqüência, por exemplo, os distúrbios alimentares (como obesidade, anorexia, bulimia) entre mulheres, adolescentes em vários países do mundo.

Os adolescentes no atual modelo sócio-econômico enfrentam um conflito com relação à sua sexualidade. Esse conflito é inevitável, pois eles estão em uma etapa da vida em que o corpo se transforma de maneira radical, a puberdade inunda o corpo e o psíquico, com toda espécie de impulso à intimidade sexual, e o futuro imediato coloca à frente deles inúmeras possibilidades. Buscando o pleno exercício da sua sexualidade, o adolescente depara-se com uma série de novas situações que culminam, cada vez mais com o início da atividade sexual precoce. Esse relacionamento precoce, é influenciado, na maioria dos casos, culturalmente ou pelos meios de comunicação.

Costa (1986) considera que, embora a virgindade não esteja mais tão valorizada hoje em dia,

[...] é importante que os adolescentes - tanto homens quanto mulheres - reconheçam que a conservação ou manutenção da virgindade deve ser uma opção ou escolha pessoal. E não partir de um condicionamento, por preconceitos ou pressão familiar e social".
(Costa, 1986 p.86)

A perda da virgindade ainda é um marco importante para os jovens. É um rito de iniciação sexual, que pode ser vivenciado com orgulho ou com culpa excessiva, de acordo com a educação e tradição da família.

Primeiramente, os jovens buscam apenas envolvimento sexual, com o objetivo de testar suas novas capacidades e reações frente a sensações antes desconhecidas. É a redescoberta do corpo. Só depois procuram o

envolvimento afetivo complementar passando a conviver em grupos, mas também aos pares.

No período da adolescência – puberdade, as pessoas enfrentam exigências sociais novas e, às vezes, drásticas. Fazer tudo que os adultos fazem, não pode, nem fazer coisas de criança, pois o adolescente não é um nem outro.

Adolescentes têm se lançado às experiências sexuais sem ponderar certos fatores importantes, como a necessidade do uso de métodos contraceptivos, em especial a camisinha, que serve como barreira para a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, entre elas a aids.

A sexualidade desvinculada de tabus sócio-culturais e de sua função reprodutiva ainda é um comportamento recente no cenário da civilização humana. Se de um lado o advento da pílula anticoncepcional, desvinculou o prazer social da reprodução, mostrou certa pobreza na vivência sexual do passado, marcada pela carência de conhecimento sobre a anatomia e fisiologia envolvidas na atividade sexual.

Sendo a mídia algo presente na vida das pessoas, seria interessante que boa parte de seu espaço fosse designado para ser usado como orientação para a sociedade. O poder da comunicação é muito importante e se for bem usado passa a ser fundamental. A falta de informação causa alienação e a informação errada ou deturpada anula o cidadão. Infelizmente, o capitalismo selvagem turva a visão dos meios de comunicação e os utiliza erroneamente. Seja em anúncios publicitários, *outdoors* e até mesmo na televisão, a exploração da sexualidade tem apenas um objetivo: favorecer o consumo. E o que é pior, não levam em consideração o que estão usando para se promover, no caso, imagens de crianças expondo uma sexualidade inexistente de forma precoce.

3 ADOLESCENTE E A SEXUALIDADE

3.1. Adolescência e suas características biopsicossociais

A adolescência foi conceituada pela vez no início do século XIX pelo psicólogo G. Stanley Hall *como um período da vida humana de forte drama, algo tempestuoso, que atingia as crianças mais velhas* (Brito & Almeida, 1997, p. 44). É nesta década de sua vida que o jovem separa-se do meio infantil para ligar-se ao seu próprio mundo, essa transição da infância para a vida adulta marcada por mudanças anatômicas, fisiológicas, mentais e sociais não observadas em outras faixas etárias. O mesmo autor referencia que é “nessa época que ocorrem modificações corporais intensas e radicais que caracterizam a puberdade e modificações psicosocioculturais que influirão direta e decisivamente na formação da personalidade individual”.

Costa (1998) define a adolescência como:

Uma fase de transição que se intercala entre a infância que lhe precede e a idade adulta que lhe sucede, caracterizando-se, sobretudo, por um incremento extraordinário no crescimento, bem como no desenvolvimento, e traduzindo-se em acentuadas transformações anatômicas, funcionais, psicológicas e sociais. (Costa, 1998, p 95)

Para Vigorito e Monteleone (1998) o crescimento e o desenvolvimento corporal estão ligados ao desenvolvimento psicológico, no qual há a busca do adolescente por sua independência, estabelecimento da sua identidade e o desenvolvimento da sexualidade.

Porém, Bastos (1998) afirma que o desenvolvimento psicológico não acompanha as mudanças corporais, as quais são mais rápidas. Este autor refere que a puberdade é uma fase da adolescência onde há transição da infância até o início da maturidade sexual, compreendendo dos nove até os quinze anos de idade e que somente após essa fase é que o organismo feminino completa o desenvolvimento físico, a maturação neuroendócrina e a definição do psiquismo.

Adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano que caracteriza-se, por alterações físicas, psíquicas e sociais, sendo que estas

duas últimas recebem interpretações e significados diferentes dependendo da época e da cultura na qual o adolescente está inserido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescente é o indivíduo que se encontra entre os dez e vinte anos de idade. No Brasil, o estatuto da criança e do adolescente estabelece outra faixa etária: dos onze aos dezoito anos. Muitas culturas reconhecem os adolescentes, como pessoas em transição para a vida adulta. Por exemplo, a tradição judaica considera como adultos (membros da sociedade) os homens aos 13 e as mulheres aos 12 anos de idade, sendo a cerimônia de transição chamada "*Bat Mitzvah*" para as garotas e "*Bar Mitzvah*" para os rapazes.

Os jovens católicos de ambos os sexos recebem o sacramento da crisma por volta da mesma idade. No Japão a passagem para a idade adulta é celebrada pelo Seijin Shiki (ou cerimônia adulta). A legislação de cada país prevê sua idade formal de maioridade, quando adolescentes passam a ser tratados como adultos.

Os aspectos físicos da adolescência (crescimento, maturação sexual) compõem a puberdade, vivenciados de forma semelhante por todos os indivíduos. Quanto a área psicológica e social, depende de cada sociedade, geração, de cada família, sendo singulares na vida de cada indivíduo. É passando por esta diversidade de mudanças, que o adolescente procura entender quem é e qual o seu papel na sociedade em que vive. É nesta etapa da vida, que o adolescente se interessa por problemas de ordem moral e ética e, por vezes, adota ideologias. Jean Piaget, entretanto, observou no comportamento adolescente um grande incremento nas habilidades cognitivas, o que pode levar a conflitos, posto que o indivíduo tem acrescidas, ainda a razão, a necessidade de competição e a habilidade de teorizar em termos adultos – pensamento formal e pensamento abstrato.

A busca por uma identidade única é um dos problemas que adolescentes frequentemente encaram.

Dadorian (2000, p.173) afirma que a adolescência "não é somente um período de transição entre a infância e a idade adulta". Ela representa um "ingresso no novo mundo diferente do universo adulto". Atualmente a adolescência deixou de ser um rito de iniciação e tornou-se um modo de vida, uma cultura própria, fruto do movimento estudantil dos anos 60.

Devido às diversas transformações ocasionadas pelo processo evolutivo da adolescência, o indivíduo nessa fase encontra-se extremamente vulnerável. O adolescente tenta integrar-se ao mundo adulto, vendo-se à frente de inúmeras opções conflitantes, querendo ter a oportunidade de explorar, testar e experimentar antes de assumir as responsabilidades da vida adulta (ANDRADE E LOPES, 1998).

Gomes (1997) afirma que nessa fase não há o amadurecimento do raciocínio; os adolescentes deixam-se iludir por aparências exteriores e a tensão tropical do instinto sexual leva-o a aceitar tendências passageiras como valores externos. Observa-se que o comportamento do adolescente, o “ficar”, os namoros e a própria relação sexual, é, em geral, impulsivo e experimental.

Duarte (2000), expressa preocupação acerca do comportamento dos adolescentes quando cita que:

O retrato da realidade, demonstrando as situações de vulnerabilidade a que está exposta a população adolescente; a necessidade de auto-afirmação, de demonstrar desconhecer limites, de questionar normas e valores, de pertencer a um grupo; a ambigüidade no lidar com as emoções, ansiedades, características da adolescência normal, podem levar a comportamentos de risco, com repercussões danosas na vida atual e futura do adolescente. (Duarte, 2000, p152)

Pode-se observar historicamente, que o comportamento dos adolescentes, principalmente nos últimos anos começou a se diferenciar do convencional. Após a Segunda Guerra Mundial, surgiram no mundo todo movimentos cujo principal objetivo era dar aos adolescentes maior importância nas tomadas das decisões (VITIELLO, 1996).

Nos anos 50, iniciou-se o movimento “Beat”, que somado ao movimento “hippie”, a partir dos anos 60, determinaram importantes mudanças sociais, tendo a juventude e tudo o que era novo, como focos principais. Tentou-se inovar tudo, o modo de vestir-se, a música, a arte, englobando inclusive os aspectos morais. A virgindade, antes vista como um tabu...passou-se para o extremo oposto, sendo considerada, senão doentio, ao menos anormal que uma jovem se case sem experiência sexual prévia (VITIELLO, 1996).

Além desses movimentos, Vitiello (1996) também inclui como agente de mudança dos hábitos morais os meios de comunicação que apelam para a sensualidade como técnica de marketing para venderem desde cigarros até automóveis. O problema é que o desenvolvimento psíquico e social não

acompanha as mudanças físicas, encontrando-se o adolescente, na maioria das vezes, não preparado emocionalmente para usufruir dessa liberdade sexual (BASTOS, 1998).

Estudos relatados por Ramos (1996) demonstram que a idade do primeiro coito está se tornando cada vez mais precoce e, geralmente, sendo exercido sem a devida responsabilidade. Esta conduta vem ocasionando não só uma gravidez não planejada e abortos induzidos, como também, o desenvolvimento de doenças sexualmente transmissíveis, entre elas a AIDS e o câncer de colo uterino.

3.2 Mudanças de normas e valores na sexualidade dos adolescentes

Tradicionalmente, a educação sexual ocorria num contexto das relações familiares, ou seja, eram oferecidas ao jovem iniciação e proteção. A família e as estruturas comunitárias asseguravam a transmissão de normas e valores. Existia um consenso social, referente aos papéis dos adolescentes masculinos e femininos.

De acordo com Rodrigues (2000), “os pais estão se preocupando, cada vez mais, com as propostas de mudanças nos valores e, conseqüentemente, nos comportamentos sugeridos através de programas exibidos na televisão”. (Rodrigues, 2000, p. 136).

Hoje, os adolescentes recebem informações sobre sexo de muitos lados: dos pais, dos colegas de mesma idade, do rádio, da TV, revistas, internet, conversas ou observando outras pessoas. Estas informações, porém frequentemente, são incompletas, enganadoras e até falsas.

A mídia é uma ferramenta poderosa que pode promover aprendizagem, criar aspirações e induzir a um comportamento social. Certas propagandas e certos programas podem afetar negativamente o aprendizado e o comportamento de crianças e adolescentes em áreas diversas.

Os pais ficam angustiados e se perguntam se essa conversa sobre sexo, ainda faz sentido. Os filhos não precisam só da informação, mas de formação. Cabe aos pais dizer a eles o que acham certo e o que consideram errado e incentivá-los a formar sua opinião sobre o assunto.

A Psicóloga e Especialista em Adolescentes, Rose Sayão, em artigo intitulado “o pai deve ter ‘aquela’ conversa com o filho”, publicado na revista *Veja* (2003), afirma que “é necessário falar sobre sexo com os filhos, mas não transformar esse assunto numa solenidade. Diz ainda no mesmo artigo que “os pais também não podem entrar em detalhes com os filhos. Além de constranger os dois, isso não acrescenta nada de útil ao rapaz ou à garota”. A recomendação é tocar no assunto no dia à dia, assistindo a um programa na TV, por exemplo.

Os filmes e programas exibidos na televisão geralmente exibem cenas com mensagens que ditam normas de comportamentos que vão determinar o que vestir, o que comer e calçar e até com quem se relacionar. Praticamente, padronizam o gosto pessoal e induzem a comportamentos que formam a aldeia global. Segundo Rodrigues (2000, p 137), “as mudanças comportamentais, sugeridas através dos conteúdos dos programas, incitam não só as crianças, mas também os adolescentes, a buscar novos modos de vestir, dançar, falar, etc.”. É claro que, para atrair o adolescente são usadas figuras públicas e famosas. Despertando a necessidade de consumo, que vai interferir no seu estilo de vida.

Muitos adolescentes permitem ser modelados pelas idéias artificiais passadas por novelas e programas que cultuam comportamentos que vão de encontro à realidade de vida que eles levam. Agarram-se a elas, como forma de compensar frustrações e inseguranças, revirando desta forma, os valores passados pelas famílias.

Portanto, pais e filhos acabam entrando em conflito por causa de uma nova proposta de viver a vida. Em *Sociedade do Espetáculo*, Guy Debord (1997) analisa o tipo de sociedade em que a vida é pobre e na qual os indivíduos são obrigados a contemplar e consumir passivamente imagens de tudo o que lhes falta na vida real. A vida se torna cheia de espetáculos. Na medida em que assiste os espetáculos, o indivíduo fica alienado, não vive, somente consome imagens e ilusão.

Para a autora (SUPLICY, 1991) apesar do período de transição em que vivemos, existem alguns valores que não podem deixar de ser transmitidos aos jovens, tais como:

1. O respeito por si próprio e pela sua dignidade enquanto pessoa;
2. o respeito pelo outro. A ninguém é permitido ver o outro como meio de satisfação de suas necessidades.;
3. o acesso à informação. Responder o que a criança quer saber de forma honesta e não preconceituosa.
- 4 .Ajudar a criança a desenvolver o espírito de crítica, a capacidade de raciocínio e a reflexão para escolher o que lhe convém. (SUPLICY, 1991).

Os adolescentes de hoje não têm mais a inocência de antigamente. Hoje, os jovens saem para a balada atrás de paqueras, e iniciam a vida sexual mais cedo. As crianças começaram a perder a ingenuidade, as meninas se tornam mães com 9, 10, 11 ou 12 anos, tendo que cuidar de outra criança, começam a ter responsabilidade mais cedo.

Há algumas décadas atrás, sair de casa à noite, era apenas para conversar e se divertir na casa ou na rua com amigos e voltar no máximo às 22 horas. Não havia tanto interesse em ficar em frente à TV, não existia a violência dos dias atuais e as crianças curtiam as brincadeiras de rua. Hoje, a diversão de crianças e adolescentes são jogos eletrônicos, ferramentas de mensagem instantânea, uma delas é o MSN, comunidades virtuais, como o *site* de relacionamento *orkut* entre outros.

4. MEIOS DE COMUNICAÇÃO

4.1. A Mídia Hoje

Todo ser humano precisa de referência para construir o conjunto de valores que irão orientar sua conduta. É claro que os pais têm papel fundamental, na construção desse conjunto de valores. Porém, numa família mal estruturada, a criança pode passar a buscar em outras fontes as referências para a construção de seu universo.

Segundo Mizuko (1986, p. 09), mídia é uma palavra “derivada do latim, que significa meio”. Numa contextualização mais ampla é ainda definida pelo mesmo autor como sendo “a atividade de veicular”, ou “o departamento ou profissional que planeja, negocia, executa e controla a veiculação de uma campanha” ou ainda “os meios ou veículos de comunicação”.

Uma dessas fontes alternativas, talvez a principal delas, é a televisão. É importante ressaltar que a televisão é um veículo educativo e de promoção humana inigualável, e que televisão brasileira está entre as melhores do mundo em qualidade técnica. É capaz de ensinar coisas positivas e produzir resultados benéficos.

Pesquisa virtual, disponível em sites correlacionados e citados nas referências deste trabalho, revelam alguns aspectos positivos da televisão, distribuídos em categorias, mostrando o lado favorecido desta questão, quando mencionam o desenvolvimento de habilidades cognitivas desde quando a televisão era usada para ensinar alunos de todas as idades, isto entre as décadas de 50 e 60.

Os estudantes se beneficiaram, ao longo da segunda metade do Século XX, com a apresentação eficaz pela mídia de informações pertencentes a diversas áreas de conhecimento.

Por exemplo: as crianças foram influenciadas pelos comportamentos positivos, tais como: importar-se com os outros, persistência na realização de tarefas, cooperação, empatia e outros. Os anúncios de utilidade pública e de alguns comerciais, são eficazes na promoção de hábitos positivos de saúde. Até informações que tratam de questões sociais como violência familiar,

discriminação racial e outros, aumentam a conscientização desses problemas e podem até incentivar movimentos para abordá-las.

De acordo com Beltrão (1996):

Os detentores do poder econômico e político... se voltam para a exploração psicológica, através dos meios de comunicação de massa... para a persuasão... em forma de notícias, opiniões e diversão, cada vez mais de preferência à coerção violenta. "Nunca houve antes meios de comunicação tão ubíquos e de tamanha capacidade de penetração; nunca a opinião pública esteve tão à mercê de quem quer que possa controlar tal instrumento". (Beltrão, 1996, p. 119 e 120).

O grande contraste está no fato de que a mídia mostra uma realidade muito diferente da vivenciada pela grande maioria do povo brasileiro. Os jogadores de futebol, por exemplo, são ídolos de crianças de todas as classes sociais, mas a grande maioria não pode comprar roupas ou tênis das mesmas marcas usadas pelos Ronaldinhos, pelo Kaká, etc. Os padrões de comportamento e consumo vistos nos programas e intervalos comerciais não estão ao alcance do grande público de telespectadores, para quem a TV é a principal fonte de lazer.

Os efeitos sobre o estilo de vida relacionados à exposição excessiva à mídia desencadearam vários problemas de saúde, sociais e psicológicos. Em primeiro lugar, tais atividades são essencialmente sedentárias e tiram o tempo de outras físicas. Desenvolve hábitos alimentares indesejáveis, por exemplo, lanchar alimentos com alto teor de gordura e sal ou simplesmente comer demais. Usar a internet é uma atividade solitária, que reduz contatos interpessoais. O consumo de grande quantidade de tempo por essas atividades, diminui o tempo para o sono, leitura, socialização, comunicação familiar, etc. A exposição à mídia tem sido evidenciada tanto pelo início de novos casos de obesidade, quanto pela falta de moderação entre as crianças já obesas. O aumento do uso de tabaco, do consumo de álcool e do início precoce da atividade sexual, mostram que as crianças imitam padrões comportamentais mostrados na mídia. O enfoque incansável da televisão sobre o consumo, tanto dentro dos programas, quanto através do interminável desfile de comerciais, promove valores de compra e propriedade. (MACHADO, 2006).

Sabe-se que o excesso de exposição á mídia, traz algumas conseqüências, entre elas, destacam-se o aumento do comportamento violento; a diminuição da atividade física e boa forma; lesões por esforço repetitivo (vídeos, jogos de computador); distúrbios do sono, diminuição da atenção e do desenvolvimento escolar; diminuição da comunicação familiar e conseqüente isolamento; banalização da sexualidade e o uso da mulher como abjeto do desejo masculino pervertido (pervertido no sentido de que a mulher é vista somente como um corpo, objeto). (MACHADO, 2003).

Não é tão fácil, captar a atenção de alguém e mantê-la. A forma mais eficaz de prender atenção de alguém é estimular uma resposta. A violência é altamente eficiente para provocar uma resposta. Ela é universalmente compreendida e valorizada, cruza fronteiras geográficas e culturais de maneira eficaz, uma vantagem decisiva para ampliar ao máximo o mercado de um programa.

Imagem é tudo!, Essa é a frase que ouvimos todos os dias. É preciso não apenas ser, mas parecer ser; e se não pudermos ser, que nos esforcemos para parecer, e isto até pode bastar, porque cultivar a imagem mostra-se como algo tremendamente produtivo. A insatisfação dos jovens com a própria imagem e com o que possuem leva-os a buscar mais, algo que tem sido oferecido pela mídia e só ela pode tornar realidade.

Hoje, o mais eficiente caminho de se tornar público é estar na mídia. O desejo de “copiar” quem está na mídia, enfraquece a personalidade do jovem. Esse comportamento acaba exterminando valores, que a sociedade espera que não pereçam frente a uma mídia manipuladora.

A comunicação audiovisual não é mais um simples mecanismo informativo, não é mais um simples meio de comunicação onde se mostra o que aconteceu, mais sim uma “instancia da cultura que deseja oferecer muito mais que informação, lazer e entretenimento” (Fischer, 2001, p.18).

Mostra-se como instrumento de comunicação que esta acima do bem e do mal, como se fosse imune a criticas. Há uma urgência, na necessidade de resistir às investidas da mídia. Podemos criticá-la sem perder nossa originalidade. Este comportamento pode ser trabalhado com os jovens, desde a mais tenra idade.

Conforme Paulo Freire (2000):

(...) quanto mais os oprimidos vejam os opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos. Foi sempre assim (...). Uma das tarefas (...) é prejudicar, por meio da compreensão crítica (...), ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força dos opressores em fraqueza. É uma esperança que nos move. (Paulo Freire, 2000, p.126).

O fato do poder aquisitivo da população ser considerado baixo, não impede de adquirir a tecnologia, pois, existem diversas formas de pagamentos permitindo ao consumidor possuir o equipamento desejados. Já os indivíduos que não adquirem a tecnologia, fazem uso da mesma, através de amigos, *lan-houses*, casas de jogos (videogames, etc).

Muitas famílias não sabem como assumir o seu papel na educação dos filhos. É na tela da TV e da internet, na mídia escrita e falada que a violência invade lares e a privacidade das famílias diariamente, comprometendo e deseducando crianças. Tornando-as precocemente erotizadas e vulgarizando a sexualidade.

Neste contexto, torna-se fundamental fornecer subsídios para que os jovens questionem as ideologias, discutam a leitura das mensagens veiculadas pela mídia, tendo em vista suas múltiplas possibilidades de influenciar o desenvolvimento dos mesmos.

5. METODOLOGIA

Sabe-se que a mídia tem o poder de promover aprendizagem, criar aspirações e induzir à mudanças de comportamento. Acredita-se portanto, que a necessidade de conhecimento sobre a mídia e de sua interferência na sexualidade dos adolescentes esteja apoiada em uma metodologia científica clara e objetiva, rigorosa e eficiente, onde o método e os instrumentos de pesquisa estejam bem definidos, uma vez que “pelo método científico o grau de rigor, comprovação e validade é maior e mais preciso. Portanto, estamos usando o método científico na mídia em que, observamos, classificamos e interpretamos sistematicamente os dados”. (DAVIÁ, 2000,p.12).

Neste trabalho, que analisa a interferência de modos e modismos na sexualidade dos adolescentes, adotou-se o conceito de método criado por Ruiz (1991, p.138). segundo o qual “significa o conjunto de etapas e processos a serem vencidos, ordenadamente, na investigação dos fatos à procura da verdade”.

5.1 Caracterização do estudo

A principal questão presente neste trabalho diz respeito a interferência da mídia, de forma positiva ou negativa, na sexualidade dos adolescentes.

Este estudo tem como objetivo verificar quais as estratégias que a mídia utiliza, para interferir na sexualidade dos adolescentes através das programações assistidas, do lazer e da opinião, em relação à *piercings*, tatuagens, primeiro beijo e relação sexual. O principal pressuposto que orienta esta pesquisa é a percepção dos adolescentes, em relação à interferência da mídia no cotidiano dos mesmos.

Esta pesquisa é de caráter exploratório, complementada pela pesquisa descritiva, fundamentada em diversos conceitos, pois Gil (1994, p.44) considera pesquisas exploratórias as que têm como principal finalidade, não apenas “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisas ou hipóteses pesquisáveis para

estudos posteriores, mas também proporcionar uma visão geral, aproximativa, de um determinado fato”.

Esta pesquisa é adotada principalmente para estudos pouco explorados e sobre ela é difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Colaborando com GIL (1994), OLIVEIRA (1990) enfatiza que:

[...] os estudos exploratórios têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa, ou, ainda a elaboração de hipóteses (...) Podem ter outros aspectos, tais como o de possibilitar ao pesquisador fazer um levantamento do fenômeno que deseja estudar de forma mais detalhada. (Oliveira, 1990 p. 135)

Para Thiollent (1988, p.48) a fase exploratória consiste em: “descobrir o campo da pesquisa, os interessados e suas expectativas e estabelecer um primeiro levantamento ou diagnóstico da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações”.

SELLTZ (1976), relata que os principais objetivos da pesquisa exploratória estão realmente atrelados em adquirir conhecimento do problema e posteriormente realizar pesquisas, aumentando o conhecimento sobre os assuntos tratados ou não devidamente na literatura, e esclarecer conceitos ainda não muito definidos. Busca-se também possíveis mudanças que possam ter surgido ou não e talvez projetar tendências futuras.

A complementação desse estudo ocorre com o enfoque descritivo da pesquisa que segundo SAMARA e BARROS (1994), as pesquisas descritivas:

Procuram descrever situações de mercado a partir de dados primários, obtidos originalmente por meio de entrevistas pessoais ou discussões em grupo, relacionando e confirmando hipóteses levantadas na definição do problema de pesquisa. (SAMARA e BARROS 1994, p. 20)

Neste estudo, considera-se um aparte qualitativo/quantitativo numa relação complementar, como explica RICHARDSON (1998):

[...] no planejamento da pesquisa a discussão com o grupo que participará da investigação, o uso de entrevistas e a observação possam melhorar a formulação da problema, o levantamento de hipóteses e a determinação da amostra. RICHARDSON, 1998, 144)

Esta relação qualitativa/quantitativa da investigação exploratória será utilizada neste estudo, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa para descobrir de que forma, como a mídia interfere na sexualidade dos adolescentes.

5.2 Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa constituem-se numa lista de indagações pautadas pelo pesquisador acerca das informações desejadas. ALMEIDA (2.000) considera como formas de administrar um instrumento de pesquisa os questionários, formulários e rol de entrevista. DENCKER (1998) infere que nas ciências - humanas os instrumentos mais utilizados são: questionário e entrevista.

A autora esclarece que: “a finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação em relação a uma população e amostra determinada” (DENCKER, 1998, p 146).

Enquanto entrevista é: “uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa” (DENCKER, 1998, p.137).

É importante considerar as peculiaridades de cada instrumento, pois cada um tem vantagens e desvantagens em considerável importância.

Nesta pesquisa, utiliza-se um questionário com questões fechadas, de múltipla escolha, com indagações levantadas pela própria autora, a fim de identificar e caracterizar as opiniões dos alunos do Colégio Estadual Santos Dumont, no Bairro Atalaia em Aracaju.

No questionário, as perguntas relacionam-se ao perfil do adolescente de 15 à 18 a de idade, sua opinião sobre diversos temas. A elaboração do questionário foi decorrente da experiência da autora, como professora, havendo a preocupação de garantir uma operacionalização coerente.

Assim, opta-se por construir esse instrumento com perguntas fechadas, que “são aquelas para as quais todas as respostas são fixadas de antemão”. (GIL, 1994, p.127), complementados por perguntas abertas onde “o interrogado responde com suas palavras, sem qualquer restrição” (op.cit).

Dessa forma, o questionário com um total de dez perguntas, foi construído com duas perguntas abertas e oito fechadas. Algumas perguntas apresentam características de múltipla escolha.

5.3 Universo e Amostra

Baseado em GIL (1994), universo é um conjunto de elementos definidos com características determinadas, enquanto que amostra é o subconjunto do universo através do qual se estabelecem as características desse universo.

OLIVEIRA (1997, p.160), considera que universo ou população “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. Enquanto amostra é “uma porção ou parcela convenientemente selecionada do universo”. O autor diz ainda que, numa pesquisa a definição do universo depende do assunto a ser investigado e a amostra é obtida através de técnicas específicas de amostragem.

Esta pesquisa teve como universo todos os alunos do Colégio Estadual Santos Dumont em Aracaju, a amostra valeu-se de duas turmas de 8ª série do Ensino Fundamental) e outras duas turmas de 1º ano do Ensino Médio.

Os professores de Ciências e Biologia, deram apoio à realização desta pesquisa com informações de que cada turma teria em média 40 alunos. Sendo 04 turmas deste porte, 160 questionários foram disponibilizados. A realidade, entretanto é que muitos alunos não freqüentam as aulas e algumas turmas tinham entre 25 e 15 alunos na hora da aplicação dos questionários, o que pode ter limitado um pouco o aprofundamento deste trabalho.

5.4 Coleta e análise dos dados

A coleta dos dados foi feita pela autora do trabalho e após o levantamento dos dados realizado através dos questionários, foi feito o tratamento e análise dos mesmos, de maneira qualitativa e quantitativa, levando-se em consideração a adequação ao problema de estudo proposto.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como proposto na metodologia deste trabalho, foi realizado uma pesquisa de campo com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Santos Dumont, para visualizar respostas aos objetivos desta pesquisa.

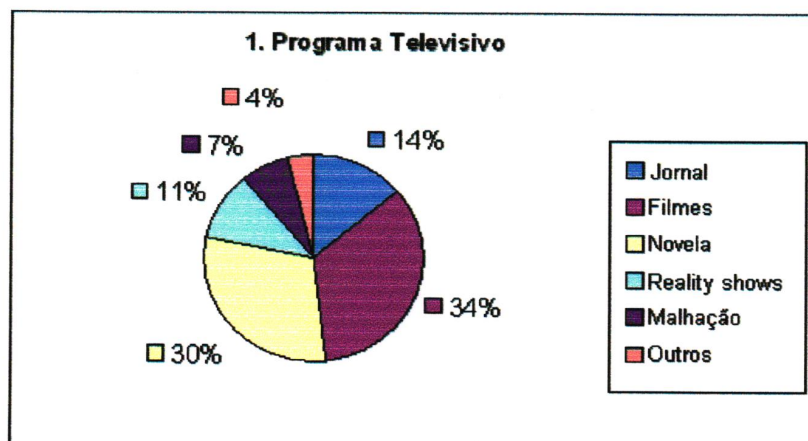
O questionário foi composto de dez perguntas fechadas com opções de múltipla escolha, além de observações e considerações relevantes no momento de aplicação dos mesmos, pela autora da pesquisa.

A partir deste trabalho, pretende-se analisar todas as respostas, visando confirmar ou negar a influência que a mídia exerce sobre os adolescentes no tocante à sexualidade, atendendo assim, ao objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso.

Partindo-se do princípio de que a mídia interfere diretamente no comportamento dos jovens e considerando ainda, o fácil acesso a determinados meios de comunicação, foi intenção desta pesquisa, num primeiro momento questionar qual o tipo de programa que os adolescentes tinham o hábito de assistir. Conforme se observa no gráfico 01, uma grande maioria prefere filmes, fato este confirmado em conversa informal durante aplicação dos questionários.

Há pouco tempo atrás, possuir um aparelho de vídeo-cassete ou DVD, era privilégio de uma minoria. Atualmente, temos aparelhos de DVD são para todos os gostos e bolsos. Por esta razão, tivemos um crescimento muito grande de locadoras que possibilitam diversão barata e mais segura, já que um grupo de jovens pode locar vários filmes, escolhendo a residência de um deles para assisti-los. Com uma margem de diferença muito pequena, temos as novelas, transformando sentimentos ruins em exercícios diários. O gráfico 01 abaixo, revela os dados apresentados.

Gráfico 01 – Programa televisivo

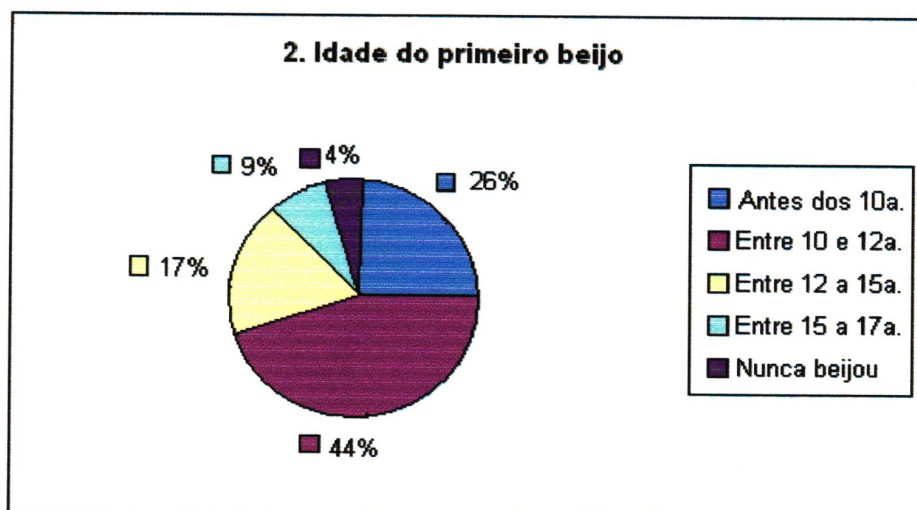


Fonte: dados da Pesquisa

Conforme se observa no gráfico 02, a grande maioria dos entrevistados disse ter dado o primeiro beijo entre dez e doze anos de idade.

Podemos observar que essa faixa etária coincide com a chegada da adolescência e tudo que esta fase da vida nos traz. Em conversa informal com os alunos, o primeiro beijo nesta faixa etária, parecia uma regra a ser seguida. Ou seja, o jovem que não se amoldar, será um forte candidato a não pertencer ao grupo que exige esta atitude dele. O menino ou a menina, nesta faixa etária, que ainda não beijou na boca, é chamado de BV (boca virgem).

Gráfico 02 – Idade do primeiro beijo

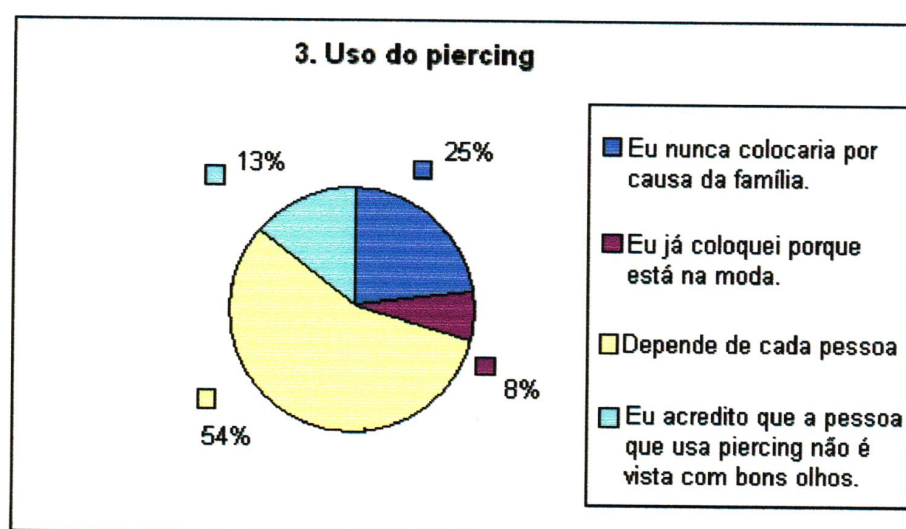


Fonte: Dados da pesquisa

A mídia interfere diretamente, até no nosso modo de pensar. Ela dita regras e nos leva a acreditarmos que vivemos em uma sociedade livre e justa, como podemos observar no gráfico 03, uma grande maioria diz que depende de cada pessoa o uso do *piercing*.

Muitos disseram em conversa informal, que pediram permissão aos pais para colocarem *piercings*. Porém, os pais não permitiram e eles colocaram escondidos, obrigando-os a aceitarem. Verificamos que existe uma dificuldade grande dos jovens em perceber como a mídia muda, acrescenta e transforma ideologias e indivíduos. Sem perceber os jovens estão sendo influenciados por atores ou cantores, que admiram. Então, tentam imitá-los, na maneira de agir, de se vestir, buscando sua própria identidade.

Gráfico 03 – Uso do *Piercing*



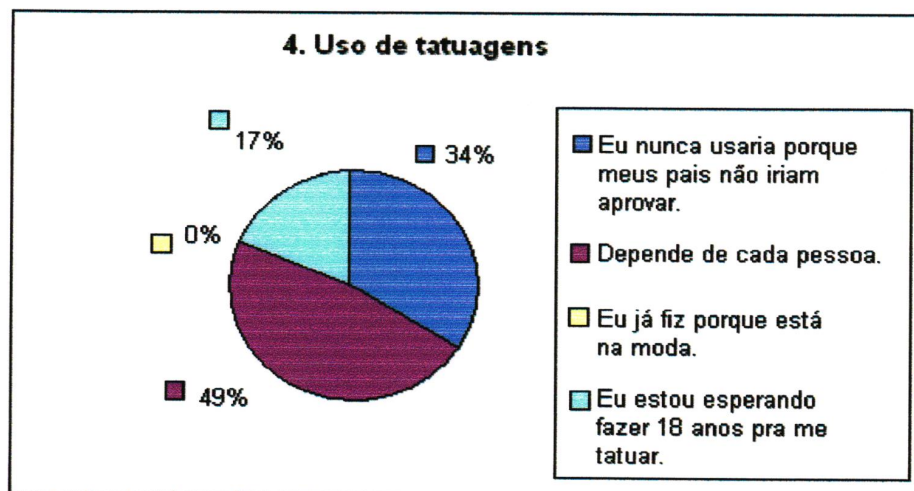
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme se observa no gráfico 04, uma grande maioria diz que o uso de tatuagens depende de cada pessoa, fato este confirmado em conversa informal durante aplicação dos questionários: “O corpo é meu, faço com ele o que quiser”.

Percebemos que, muitos ainda não fizeram, por medo da desaprovação dos pais. Alguns colocaram o desejo de servir ao exército e que tatuagens podem atrapalhar seus objetivos. Outros esperam fazer dezoito anos de idade, para fazerem as tatuagens desejadas. Alguns alunos disseram que o

uso de tatuagens, é uma forma de protestar ou de homenagear pessoas que amamos.

Gráfico 04 – Uso de tatuagens



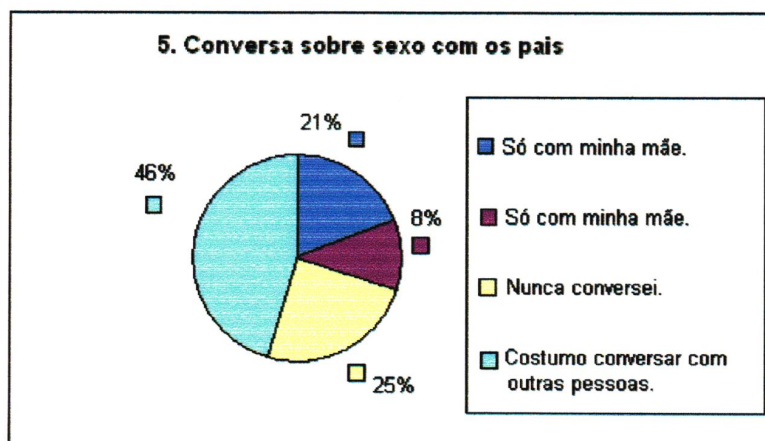
Fonte: Dados da pesquisa

Verificamos conforme demonstrado gráfico 05, existia uma grande dificuldade dos jovens em conversar com os pais sobre sexo. Um grupo ainda consegue dialogar com a mãe e uma minoria com o pai. Em conversa informal, uma aluna nos fez o seguinte questionamento: “Os jovens não são respeitados, ouvidos, por isso a rebeldia é nossa única língua”.

Segundo os alunos, os pais não dialogam, eles só exigem respeito e obediência. Quando os filhos procuram para conversar sobre sexo, os pais desconversam ou dizem: “pergunta para sua mãe, ou pergunta para o seu pai”. De acordo com o resultado da pesquisa, a maioria se sente mais à vontade conversando com comadres, irmãos mais velhos, amigos, primos, tios e namorados.

Infelizmente, nem sempre os diálogos são realmente esclarecedores. Muitos jovens gostariam de poder conversar e se abrir com os pais, pois os pais são mais velhos e poderiam usar suas experiências para orientá-los.

Gráfico 05 – Conversa sobre sexo com os pais



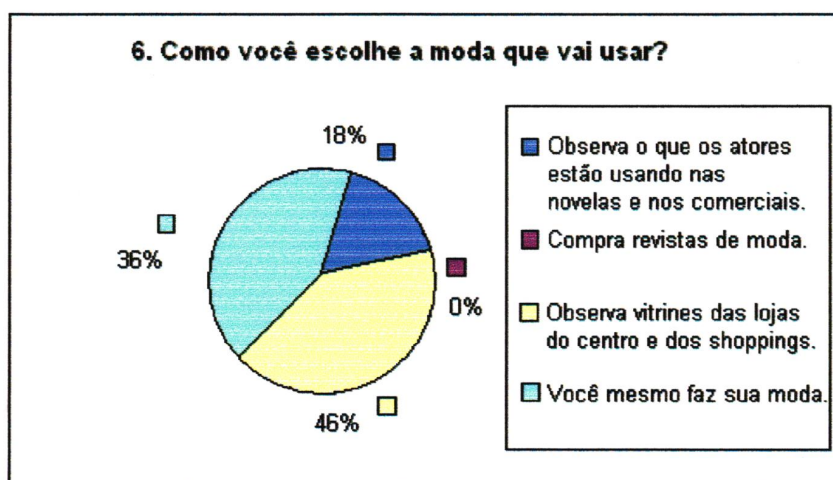
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme se observa no gráfico 06, uma grande maioria observa vitrines das lojas do centro e dos shoppings, para estarem de acordo com o que está na moda. Devido às condições econômicas destes jovens, torna-se inviável a compra de roupas nestes locais, fato este confirmado em conversa informal.

Eles observam, também, o que os atores estão usando nas novelas e comerciais. Depois, recorrem às vendedoras chamadas “muambeiras”, que facilitam o pagamento das roupas que copiam ou se aproximam daquelas vendidas em lojas do shopping. Existem as pequenas lojas de roupa do bairro, que quase sempre pertencem aos próprios moradores do bairro e que facilitam, também, os pagamentos.

Desta forma, os jovens criam sua própria moda, sem onerar o orçamento doméstico.

Gráfico 06 – Escolha da Moda



Fonte: Dados da Pesquisa

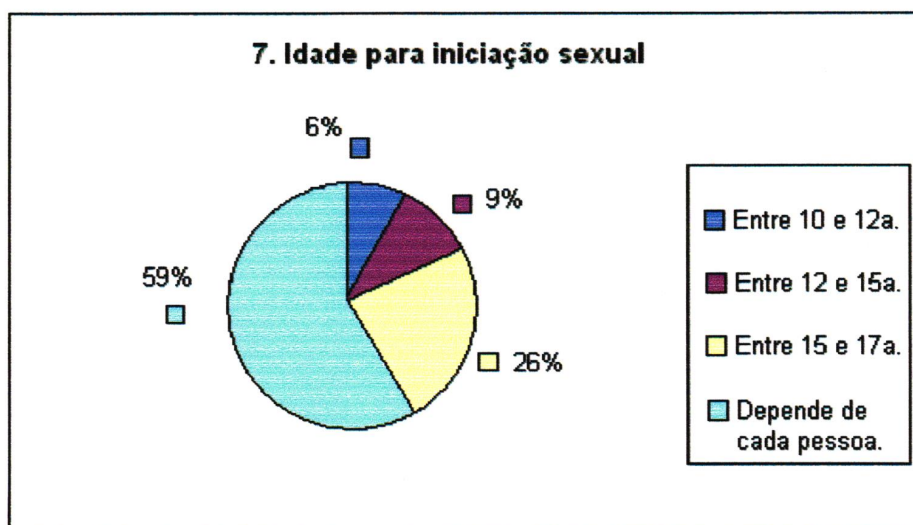
Atualmente os jovens têm acesso a vários tipos de comunicação e estes meios de comunicação interferem diretamente no comportamento sexual deles.

Podemos observar uma mídia que estimula o sexo, já que ele está presente em quase tudo que é oferecido para o consumo. Isto tem estimulado a uma iniciação sexual, cada vez mais precoce. O gráfico 07 revela que, uma grande maioria prefere dizer que a idade para iniciação sexual, depende de cada pessoa.

No século passado a moça que não fosse mais virgem, sofria repressões por parte da família e sociedade. Hoje a moça que ainda for virgem está fora dos padrões, sofre muita pressão. Este fato se confirmou em conversa informal durante a aplicação dos questionários. Ouvimos um caso de uma jovem de dezesseis anos de idade dizer, que não se sente preparada para a primeira relação sexual, mas que é pressionada pelo namorado, pelos amigos e etc.

A mídia enaltece o sexo, porém não divulga as consequências do mau uso dele, da gravidez indesejada, das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), da AIDS, dentre outras.

Gráfico 07 – Idade para iniciação sexual



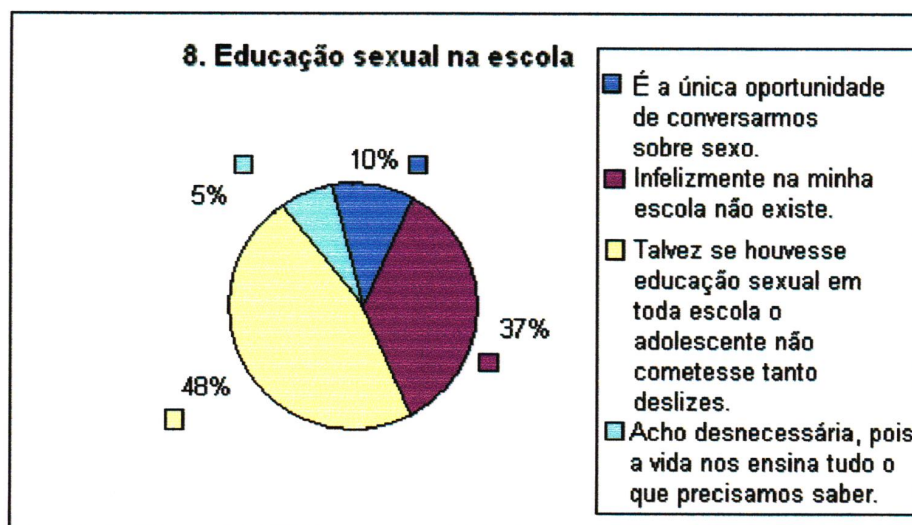
Fonte: Dados da Pesquisa

Detectamos que nas salas de aula, onde os questionários foram respondidos, os jovens têm muitas dúvidas em relação a muitos temas, tais como: sexo, drogas, trabalho, política, etc. Através do gráfico 08, observamos que a maioria gostaria que houvesse educação sexual na sua escola. Em conversa informal, os alunos disseram que a escola se preocupa muito em ensinar conteúdos, que nem sempre serão utilizados no seu cotidiano. Já que eles não encontram em suas famílias, um ambiente propício para o diálogo sobre o sexo, a escola ajudaria bastante.

Palestras sobre o aborto, gravidez precoce e sexo, ajudaria a muitos adolescentes.

A informação pode mudar muitas realidades, ou pelo menos, dar o direito de escolha. Se o jovem deseja seguir este ou aquele caminho, se será bom ou ruim para ele.

Gráfico 08 – Idade para iniciação sexual

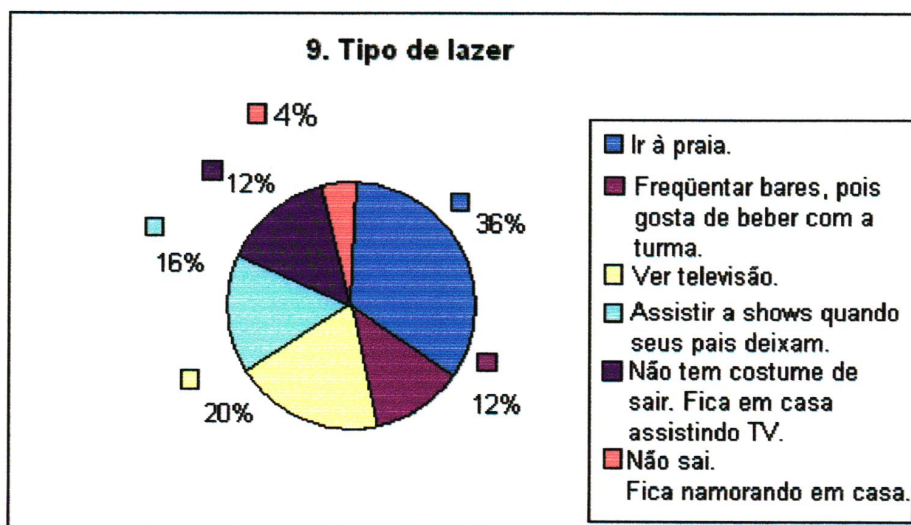


Fonte: dados da Pesquisa

Segundo o gráfico 09, podemos observar que, a maioria frequenta a praia nos finais de semana, pois é um lazer barato e divertido. A maioria dos alunos depende dos pais e a praia tornou-se o lazer mais apreciado. Em segundo lugar, está a televisão, oferecendo entretenimento e diversão, sem sair de casa.

Em conversa informal, uma aluna nos disse que raramente frequentam shows, pois o custo é maior e a violência cerca estes eventos. De acordo com as condições sócio-econômicas dos alunos do Colégio Estadual Santos Dumont, eles fazem da praia da Atalaia, a sua segunda casa. A praia pode servir até para aquisição de novas amizades, para um trabalho (bico), para novos relacionamentos sentimentais.

Gráfico 09 – Tipo de lazer



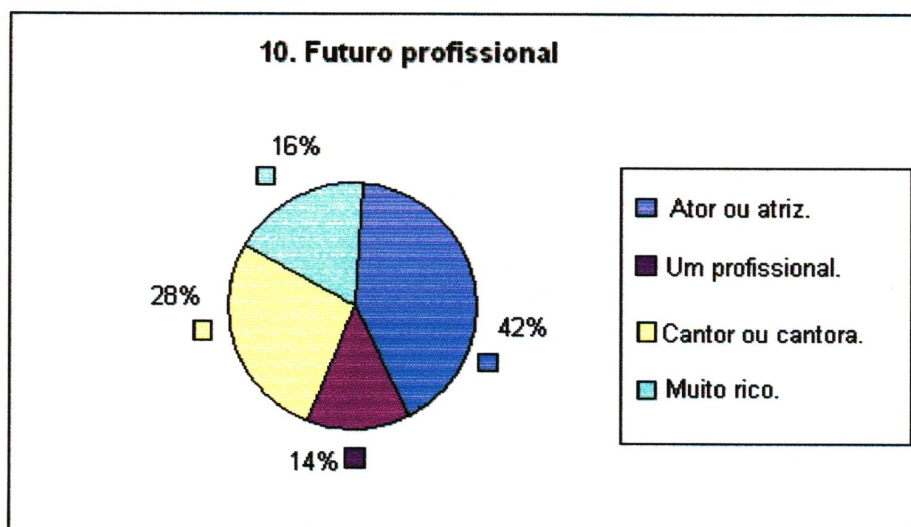
Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o gráfico 10, constatamos na escolha dos jovens o desejo de serem atores ou cantores, pois ficariam em evidência. Vivemos dias em que o ter é mais importante do que o ser. A insatisfação dos jovens brasileiros com o próprio corpo e com a sua condição social é imensa. A busca por uma posição de destaque, de superioridade ou de onipotência é uma marca deste século. Podemos observar que uma minoria deseja ser um profissional de respeito, não importando a profissão. Vencer na vida como cantor ou ator é mais fácil e mais rentável. Há um apelo a todos os recursos para ser famoso, se o objetivo não é alcançado, que ao menos pareça ser.

Por esta razão, vemos jovens que se vestem, ou tem comportamento igual aos seus ídolos. Em terceiro lugar, temos o ser muito rico, com promessa de que todos os nossos problemas serão resolvidos.

A mídia nos bombardeia diariamente e nos faz crer que se tivermos aquele carro, aquele perfume, aquela roupa, todos cairão aos nossos pés, conquistaremos as mulheres mais bonitas, os homens mais charmosos e que nossas vidas serão um “mar de rosas”

Gráfico 10 – Futuro Profissional



Fonte: Dados da Pesquisa

Informalmente, foi observado também que muitos adolescentes sentiram-se motivados a envolverem-se num trabalho sobre sexualidade e sentiam a necessidade de maiores esclarecimentos sobre a realidade de cada um e a “fantasia” que todas as noites invadem suas casas e suas cabeças, principalmente através da televisão.

A mídia escrita foi pouco mencionada, no tocante à esta influência o que demonstra a superioridade da mídia televisiva.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática no exercício do magistério, e o trabalho como Assistente Social, apresenta situações diversas, trazidas por pessoas de diferentes realidades sociais, econômicas e culturais.

Através da orientação sexual contribuímos para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sócio-cultural brasileiro. A sexualidade não se revela apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela está presente em toda parte.

A família tem o importante papel de oferecer aos jovens um espaço para que seja promovida a valorização e o entendimento de certos conceitos e a possível aquisição de outros.

Este estudo intensificou o papel da mídia na mudança das atitudes e concepções dos adolescentes em relação à sexualidade, através de modas e modismos que eles geralmente incorporam. Será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações baseando-se no respeito a si próprio e ao outro que o adolescente conseguirá transformar ou reafirmar concepções e princípios construindo de maneira significativa seu próprio código de valores.

Talvez devamos ser mais transparentes, verdadeiros conosco, com nossas práticas, já que, enquanto adultos somos espelhos para os adolescentes. Se não foram bem educados eticamente, poderão tornar-se meros e inescrupulosos consumidores de corpos, ao invés de partilharem afeto e prazer.

Não há nenhuma dúvida, o sexo está liberado em nossos dias. Saiu da privacidade, da intimidade da casa para a rua, para as telas, para a luz do dia sem nenhum pudor. Desembaraçou-se dos direitos e deveres. Mais “uso do outro” do que “partilha com o outro”. Esta é a sexualidade que nossos adolescentes são estimulados a inventar. A mídia parece viver em gozo publicitário em torno do sexo, da violência e do sofrimento contemporâneo.

Como uma esponja o adolescente vai absorvendo esses modelos sociais e sexuais. Fica evidente o papel importante que a família deve ter em educar e facilitar o processo de desenvolvimento sexual dos adolescentes.

Em todos os momentos da vida, a família deverá ser sempre seu “porto seguro”. Em seguida, está a escola cuja função educativa e socializadora ainda precisa ser mais explorada com relação à sexualidade.

Observa-se que ainda há informações e conhecimentos inadequados em torno da sexualidade, havendo a necessidade emergente de ampliar oportunidade de diálogo e discussão das dúvidas dos adolescentes, seja na família, na escola, no âmbito da instituição religiosa, na mídia ou em outro lugar, abrindo horizontes e possibilidades para a vivência saudável e consciente de sua sexualidade. Rompendo com mitos e tabus, possibilitando discussões agradáveis e perfeitamente compreensíveis que já são entendidas como absolutamente necessárias.

Esperamos que os resultados deste estudo possam servir como referência nas reflexões e debates sobre a interferência da mídia na sexualidade dos adolescentes, auxiliando a realização de outras pesquisas que visem compreender e esclarecer o universo dos adolescentes.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Miguel Ramos de. **Adolescência e maternidade**. Temas actuais. Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

ANDRADE, H.H.S; LOPES, G.P. **Sexo seguro na adolescência**. In: Magalhães, M. de L. C. Rio de Janeiro, Medsi 1998.

BELTRÃO, Luiz. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Editora Summus, 1986.

BORUCHOVITCH, E. **A sexualidade na adolescência**. In: Sisto, F. F. Oliveira, G. C. Fine, L. D. T. Leituras de psicologia para formação de professores. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**, Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: ditar Jorge Fahar, 1997.

CAPPARELLI, Sérgio. **Comunicações e Televisão** desafios da pós-graduação globalização. Hacker editores, 2004.

COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento**. São Paulo: L & PM Editores, 1986.

DADORIAN, D. **Pronta para voar**: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DA VIÁ, Sarah. **A importância da pesquisa para os profissionais de turismo**. In: *Boletim de Turismo e Administração Hoteleira*. São Paulo: UNIBERO, v.09, n. 01, p.110-114, maio 2000

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 1998.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUARTE, A. T. **Sexualidade e plano de vida na adolescência: bases para intervenções preventivas**. São Paulo, ROCA, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas.1994.

GOMES, H. **Medicina legal**. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 1997.

NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen**. 8 Ed. Tradução Cláudia Buchweitz. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1999.

NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. 2ª Ed. São Paulo: Papirus, 1997

PIATO, S. **Tratado de ginecologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.
SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Ed. Olho d'agua, 1995.

RICHARDSON, Roberto Jarry. (org). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Ed. Olho d'agua, 1995.

TAHARA, Mizuko. **Contato imediato com a mídia**. São Paulo: Global, 1986

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1988.

TIBA, Içami. **Adolescência: O despertar do sexo**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

VITIELLO, N. **Reprodução na adolescência**. Rio de Janeiro. Cultura médica, 1996.

[http:// br. Glocities.com/glhr/cartilha/sex.html](http://br.Glocities.com/glhr/cartilha/sex.html).

[http:// veja.abril.uol.com.br/especiais/jovens/2003](http://veja.abril.uol.com.br/especiais/jovens/2003)

<http://www.vinhosexualidade.com.br>

<http://www.ufrgs.br/psiq/vip-imp.html>

ANEXO

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Prezado aluno:

Solicito sua compreensão para responder essa pesquisa, que é parte importante para a conclusão da minha monografia, do curso de pós-graduação em saúde pública e da família.

Obrigada pela ajuda!

Questionário fechado de múltiplas escolhas, com temas diversos de repercussão social, de envolvimento da mídia com o adolescente.

1. Que tipo de programa você costuma assistir?

- ☐) Jornal
- ☐) Reality show
- ☐) Novela
- ☐) Malhação
- ☐) Filmes

Outros: _____

2. Com que idade você deu o seu primeiro beijo?

- ☐) Antes dos 10anos.
- ☐) Entre 10 à 12anos.
- ☐) entre 12 à 15anos.
- ☐) Entre 15 à 17anos.
- ☐) Nunca beijou.

3. Qual a sua opinião sobre o uso do piercing?

- ☐) Eu nunca colocaria, por causa da minha família.
- ☐) Eu já coloquei porque está na moda.
- ☐) Depende de cada pessoa.
- ☐) Eu acredito que a pessoa que usa piercing, não é vista com bons olhos.

4. Qual a sua opinião sobre o uso de tatuagens?

- ☐) Eu nunca usaria porque os meus pai não iriam aprovar.
- ☐) Depende da cada pessoa.
- ☐) Eu já fiz pois está na moda.
- ☐) Eu estou esperando fazer 18 anos de idade para me tatuar.

5. Você conversa com seus pais sobre sexo?

- ☐) Só com minha mãe.
- ☐) Só com meu pai.
- ☐) Nunca conversei.
- ☐) Costumo conversar com outras pessoas.

Quais: _____

6. Como você escolhe a moda que vai usar?

- ☐) Observa o que os atores estão usando nas novelas e comerciais.
- ☐) Compra revista de moda.
- ☐) Observa as vitrines das lojas no centro e nos shoppings.
- ☐) Você mesmo faz sua moda, utilizando suas condições e sua criatividade.
- ☐) Troca idéias com amigos.

7. Com que idade você acha que o adolescente deve ter a primeira relação sexual?
- ☐) Entre 10 à 12 anos.
 - ☐) Entre 12 à 15 anos.
 - ☐) Entre 15 à 17 anos.
 - ☐) Depende de cada pessoa.
8. O que você acha sobre a educação sexual na sua escola?
- ☐) É a única oportunidade de conversarmos sobre sexo.
 - ☐) Infelizmente na minha escola não existe.
 - ☐) Talvez se houvesse educação sexual em toda escola, o adolescente não cometesse tantos deslizes.
 - ☐) Acho desnecessária, pois a vida já nos ensina tudo que precisamos saber.
9. Que tipo de lazer você costuma fazer no final de semana?
- ☐) Ir à praia.
 - ☐) Frequentar bares, pois gosta de beber com a turma.
 - ☐) Ver televisão.
 - ☐) Assistir à shows quando seus pais deixam.
 - ☐) Não tem costume de sair, fica em casa assistindo televisão.
 - ☐) Não sai, fica namorando em casa.
10. Se você pudesse escolher, o que você seria no futuro?
- ☐) Ator ou atriz, pois acho muito legal ser visto e admirado por todos.
 - ☐) Um profissional respeitado, em qualquer área.
 - ☐) Cantor ou cantora, pois poderia viajar por todo o Brasil.
 - ☐) Muito rico, podendo comprar tudo o que desejasse.

Este campo é seu. Utilize para fornecer informações que possam enriquecer ainda mais este trabalho.